

Brasileiro identifica ameaça para o coração

Cientista do Incor descobre novo e importante fator de risco para o desenvolvimento da aterosclerose

Daniel Hessel Teich

• SÃO PAULO. Um estudo do Instituto do Coração (Incor) do Hospital das Clínicas de São Paulo identificou o mecanismo de metabolização de uma lipoproteína que pode aposentar definitivamente as medições de colesterol e outros marcadores como fatores de risco de aterosclerose coronariana, caracterizada pelo entupimento das artérias e uma das principais causas de morte por doenças cardíacas.

Uma pesquisa do endocrinologista Raul Maranhão confirmou que o processo de absorção de

uma proteína conhecida como quilomícron está diretamente ligado ao risco de aterosclerose. O pesquisador acredita que para se medir o risco de desenvolvimento de problemas cardíacos ligados a aterosclerose com mais precisão poderá ser usada a medição da taxa de quilomícrons.

— Verificamos que pacientes portadores de aterosclerose têm uma deficiência muito grande no processamento dessas proteínas. Isso acaba provocando um acúmulo considerável de gordura na corrente circulatória e o entupimento da artéria coronária — afirma Maranhão.

De acordo com o estudo do Incor realizado em 22 pessoas publicado na revista "Atherosclerosis", uma das mais respeitadas publicações internacionais sobre o assunto, os portadores da aterosclerose apresentaram, sem exceção, índices de quilomícrons na corrente sanguínea de quatro a cinco vezes maiores do que os de pacientes normais.

Os resultados, segundo Maranhão, foram tão surpreendentes que ele decidiu ampliar o estudo. Atualmente, o estudo em curso no Incor e dirigido por Maranhão envolve 120 pacientes e o objetivo é chegar a 300 em meados do

ano, quando a pesquisa deve ser concluída.

— Os resultados do primeiro levantamento foram assombrosos e precisávamos aumentar drasticamente a amostragem para saber como esse mecanismo funciona numa população maior. Caso os mesmos números se confirmem, vamos passar por uma mudança radical no sistema de diagnóstico da aterosclerose, atualmente baseados na medição do colesterol e da lipoproteína A, a LpA — afirma o médico, que há dois meses patenteou um novo método de administração de medicamentos quimioterápicos con-

tra o câncer por meio de moléculas artificiais de colesterol de baixa densidade.

A principal diferença que o quilomícron tem em relação ao colesterol e os demais marcadores da aterosclerose é a grande variação apresentada entre a quantidade de moléculas da proteína no doente e na pessoa normal.

Tanto o colesterol quanto a LpA, segundo o especialista, apresentam consideráveis variações que exigem testes complementares e associados, tanto que apenas 25% dos portadores de colesterol alto desenvolvem aterosclerose. ■